

LABORATÓRIO DE TÉCNICAS DE ENFERMAGEM: UMA FERRAMENTA DE ENSINO EM CONSTANTE EVOLUÇÃO

Márcia Virgínia Di Lorenzo Florêncio

*Escola Técnica de Saúde do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba –
marciadilorenzo@bol.com.br*

Introdução (justificativa implícita e objetivos):

A Enfermagem é uma área de conhecimento para a qual o profissional que se propõe à exercê-la precisa estar capacitado sob vários e distintos aspectos. Desde o trato e a sensibilidade para a lida com outro ser humano, passando pelas competências de gerência de serviço, até a aquisição de habilidades técnicas científicas e manuais para a execução do correto cuidado de enfermagem. Em sua formação, tanto no curso de graduação quanto no curso técnico, procura-se fazer aflorar e aprimorar tais capacidades nos discentes e sobre este aspecto, o laboratório de técnicas de enfermagem se constitui numa importante ferramenta para o desenvolvimento destas capacidades (FIGUEIREDO, 2014).

Assim como o conhecimento na área de enfermagem aprimora-se e diversifica-se com o avançar da tecnologia, um laboratório de ensino de enfermagem precisa estar em constante evolução junto com o caminhar de sua área de conhecimento. Este recurso didático merece ser visto e tratado pelo corpo docente e equipe administrativa de sua instituição com toda a importância devida, não apenas como uma sala de materiais e manequins inanimados. Constitui-se num campo seguro de prática para o aluno, um ambiente de simulação do cuidado onde o discente tem a oportunidade de observar, executar, errar, corrigir e retransmitir o saber adquirido. Para tanto, precisa que suas instalações físicas, recursos materiais, humanos e formas de operacionalização do trabalho sejam revistos e atualizados constantemente, de acordo com a evolução das demandas e até mesmo antecipando-se à elas, através da proposição de novas formas de ensino e trabalho (SANTOS, LEITE, 2013).

O objetivo deste relato é trazer à comunidade acadêmica as transformações realizadas no Laboratório de Técnicas de Enfermagem do curso Técnico em Enfermagem da Escola Técnica de Saúde (ETS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no presente ano de 2017, período que marca a gerência deste laboratório sob nova administração docente.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência onde se descreve as condições em que foram encontradas as instalações físicas, os recursos materiais e humanos do Laboratório de Técnicas de Enfermagem da ETS UFPB em fevereiro de 2017, seguido do plano de trabalho e metas elaborado para ser executado até o final deste ano, acrescido de informações relativas à implantação de tais melhorias.

Resultados

A história de ensino da enfermagem de nível médio que atualmente compete à ETS UFPB já tem mais de 60 anos de caminhada. A princípio a escola formava, de maneira autônoma, auxiliares de enfermagem, posteriormente teve suas atividades incorporadas à UFPB quando de sua criação e desde então vem passando por adaptações ao longo do tempo, atualmente oferecendo formação de nível técnico para a profissão.

O seu laboratório de técnicas de enfermagem atualmente se constitui de uma única sala, dividida em três ambientes, utilizada por todas as disciplinas profissionalizantes do curso, tendo uma única servidora Técnica em Enfermagem designada para trabalhar em sua organização diária.

Em fevereiro do presente ano, uma nova administração docente foi determinada para o laboratório, conforme preconizam as normas internas da casa e em seu diagnóstico inicial foram identificadas as seguintes situações: ausência de condições adequadas para estocagem de material médico hospitalar de consumo (almoxarifado setorial); materiais médico hospitalares descartáveis com prazo de validade vencido de longa data; má distribuição do espaço físico, com aglomeração de materiais, dificultando a execução das técnicas pelos alunos e docentes; materiais encaixotados sem disponibilidade para o uso; falta de roupa de cama, de banho e de bloco cirúrgico em quantidade e diversidade satisfatórias para uso; falta de rotina para a destinação do lixo perfuro cortante e contaminado produzido dentro do laboratório; falta de rotina para o processamento da roupa de cama; mobiliário inadequado e incompleto; processo de organização das rotinas diárias insatisfatório; desconhecimento da servidora técnica acerca do modo de funcionamento de serviços semelhantes em outras instituições na mesma cidade, entre outros.

Na intenção de sanar os problemas encontrados e desenvolver melhores fluxos de trabalho, foi traçado, em conjunto com a servidora técnica do laboratório, um plano de ações a serem desenvolvidas até o final do ano de 2017, que compreende o seguinte:

- Criação do almoxarifado setorial (sala de estocagem): ambiente fechado, restrito aos trabalhadores do setor, destinado ao acondicionamento de forma ordenada dos materiais médico hospitalares de consumo, segundo as especificações do fabricante, da legislação vigente e sob condições que garantem a manutenção de sua identidade, integridade, qualidade, segurança, eficácia e rastreabilidade (BRASIL, 2009). Para tanto foi feita colocação de estantes vazadas de metal e a compra de paletes. Meta já executada;

- Criação da área de dispensação, local onde ficam os materiais médico hospitalares fracionados e já dados baixa em estoque, acessíveis aos docentes e estudantes em quantidade controlada, de fácil localização, dispostos em gavetas identificadas por ordem alfabética. Nesta mesma área acondicionam-se em armários altos equipamentos diversos utilizados nas práticas de enfermagem, porém agrupados de acordo com suas áreas de conhecimento: Fundamentos da Enfermagem, Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde da Mulher, Enfermagem em UTI e Emergência, Bloco cirúrgico, etc;

- Reorganização da disposição do mobiliário do laboratório, deixando sua área física de maior tamanho destinada para as camas hospitalares e manequins, permitindo assim um fluxo mais livre de discentes e docentes para a execução das técnicas de enfermagem;

- Modernização do sistema de refrigeração do laboratório (instalação de condicionadores de ar tipo split);

- Aquisição de novos equipamentos e mobiliários, como: mesas de Mayo; termômetros de parede para verificação da temperatura em diferentes pontos do laboratório; máquina lavadora de roupas; roupa de cama completa com toalhas, travesseiros, pijamas cirúrgicos, lençóis, colchas, etc; monitor cardíaco de última geração, caixa para fixação de desfibrilador automático externo (DEA) na parede; armários suspensos em número suficiente para toda a área de dispensação, dentre outras de menor importância;

- Instalação de materiais diversos já disponíveis porém sem uso, como: balança de teto para pesagem de crianças; dispensadores de papel toalha e sabonete líquido no lavabo; quadro de avisos de vidro;

Dentre as melhorias propostas para o desempenho do recurso humano disponível para o laboratório, foram organizadas e realizadas visitas técnicas aos laboratórios de dois grandes centros

de ensino de graduação em enfermagem da rede privada de João Pessoa (UNIPÊ e FACENE), bem como ao laboratório de enfermagem do curso de graduação da UFPB, com observação dos seus processos de trabalho e estabelecimento de rede contatos com os profissionais destes locais. Ainda neste tópico, estão previstas visitas técnicas à farmácia hospitalar e bloco cirúrgico do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), no sentido de aprimorar os conhecimentos sobre estocagem e dispensação de materiais médico hospitalares.

Sobre os novos processos de trabalhos implementados, tem-se: manutenção das bancadas e mesas livres de materiais fora do período das aulas; manutenção dos suportes de soro livres de quaisquer objeto pendurado fora do período das aulas; destinação correta do lixo perfuro cortante e contaminado do laboratório de acordo com as normas da ANVISA; controle de estoque informatizado; catalogação dos manuais dos equipamentos do laboratório; afixação de lista de materiais e medicamentos em ambos os carrinhos de atendimento à parada cárdio respiratória; cessão dos materiais descartáveis aos alunos ao final das aulas; agendamento prévio das aulas junto as docentes, designando quais materiais que serão utilizados; proibição do consumo de alimentos e bebidas dentro do laboratório; agendamento prévio da saída de qualquer material do laboratório; restrição máxima de atendimentos reais dentro do laboratório.

Ainda consta como meta de melhoria, de grande importância neste processo todo, a construção do Posto de Enfermagem dentro da área física atualmente disponível no laboratório.

Discussão:

A aquisição de habilidades psicomotoras é componente integrante da educação dos alunos de enfermagem. Os treinamentos prévios ao estágio no campo clínico e situações simuladas contribuem significativamente para a satisfação e segurança do estudante durante sua formação profissional. Os laboratórios de enfermagem constituem um importante recurso nesse sentido. Além do aspecto educacional, o treinamento prévio dos estudantes em laboratório é também eficaz sob o ponto de vista ético legal, pois diminui o número de erros e o risco do paciente diante da inexperiência do estudante (FELIX, FARO, DIAS, 2011).

A implantação do conjunto de melhorias no Laboratório de Técnicas de Enfermagem da ETS/UFPB já demonstra resultados positivos, sob a forma de um olhar diferenciado do corpo docente para com as questões tocantes ao mesmo; maior satisfação e melhor percepção do alunado para com

este ambiente e maior engajamento e envolvimento da funcionária Técnica em Enfermagem no desempenho de seu trabalho diário.

O processo não se encontra finalizado, mas há uma previsão de que todas as metas traçadas para 2017 sejam alcançadas até dezembro.

Conclusões

A reorganização estrutural e funcional do Laboratório de Técnicas de Enfermagem da ETS-UFPB faz parte do seu processo evolutivo ao longo de tantos anos de serviços prestados à comunidade paraibana, e não deve se encerrar no planejamento para o ano de 2017, mas sim prosseguir em um processo constante de evolução e melhoria, ao ritmo dos avanços tecnológicos e pedagógicos da enfermagem.

Referências Bibliográficas

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Diretrizes para estruturação de farmácias no âmbito do Sistema Único de Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 44 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

Felix CCP, Faro ACM, Dias CRF. Percepção de estudantes de enfermagem sobre o Laboratório de Enfermagem como estratégia de ensino. Rev Esc Enferm, USP, São Paulo (SP) 2011; 45(1):243-9.

Figueiredo, AE. Laboratório de enfermagem: estratégias criativas de simulações como procedimento pedagógico. Rev Enferm UFSM, Santa Maria (RS) 2014 Out/Dez;4(4):844-849.

Santos MC, Leite MCL. A avaliação das aprendizagens na prática da simulação em enfermagem como feedback de ensino. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2010 set;31(3):552-6.